

V Plenária Nacional de Economia Solidária

Relatório da IV Plenária de Economia Solidária do Estado do Rio de Janeiro

Nome da Atividade: IV Plenária de Economia Solidária do Estado do Rio de Janeiro		
Data: 20 e 21 de outubro de 2012		
Local: Colégio Marista São José - Rua Conde Bonfim, 1067 - Tijuca - Rio de Janeiro		
Nome das/os integrantes da Comissão Organizadora da Plenária: Alex Esteves, Maria Zélia Pinto Ferraz, Adriana Bezerra Cardoso, Maria José Pessoa, Elza Santiago, Maria Augusta Ferreira de Miguel, Luiz Antunes, Aneilda Sampaio		
Representante da Comissão Organizadora presente Estadual: Alex Esteves, Maria Zélia Pinto Ferraz, Adriana Bezerra Cardoso, Maria José Pessoa, Elza Santiago, Maria Augusta Ferreira de Miguel, Luiz Antunes, Aneilda Sampaio		
Responsável ou responsáveis por finalizar este relatório		
Nome: Alex Esteves e Maria Zélia Pinto Ferraz		
E-mail: alex.gomes.esteves@gmail.com e ferraz.zelia@gmail.com		
Telefone: (21) 9519-4765 e (21) 9620-2986		
Público		
Total de participantes: 112	Mulheres:	Homens:
A partir da lista de presença, informar o número de:		
Empreendimentos: 34		
Organizações de assessoria: 13		
Órgãos de governo: 08		
Movimentos sociais presentes na Plenária: Rede de Mulheres, Rede de Educadores, Rede de Catadores		
Programação realizada		
Sábado – 20 de outubro	Domingo – 21 de outubro	
09:00 – Apresentação participantes (c/ dinâmica e representação no mapa)	09:00 – Estrutura e Funcionamento	
09:30 – Apresentação da programação, leitura e aprovação regimento interno	10:00 – Trabalho em grupo: qual a relação que se quer com o movimento de Economia Solidária, o Estado e a sociedade	
10:00 – Análise de conjuntura: Economia Solidária x capitalismo: quem ganha e quem perde esse jogo - Miguel Borba de Sá - Pacs	12:00 – Apresentação e síntese das discussões dos grupos	
11:30 – Plenária	13:00 - Almoço	
13:00 – Almoço		
14:00 – Orientação Política e de Ações: resgate do que foi trazido das plenárias estaduais.	14:00 – Apresentação e síntese das discussões dos grupos	
15:30 – Divisão grupos de trabalho: onde queremos chegar e quais as principais ações.	15:00 – Elaboração e leitura da “Carta do Rio” e apresentação da relação final de delegados e delegadas	
17:00 – Plenária	17:00 – Avaliação e confraternização de encerramento dos trabalhos da plenária	

Diante de tantas adversidades, a realização desta plenária mostrou-se como uma vitória para o movimento de Economia Solidária do Estado do Rio de Janeiro. Uma vitória alcançada através de muitas mãos que só serviu para fortalecer a cada um e cada uma em sua luta, em sua militância e certeza que um mundo mais justo e igual é possível e necessário!

Reencontramos companheiros e companheiras de todo o Estado. Unimos forças, vencemos desafios, dialogamos sobre limites e possibilidades para o movimento, construímos propostas, vislumbramos a riqueza da diversidade deste movimento e reafirmamos a Economia Solidária como movimento social contra hegemônico que acredita num novo modelo de desenvolvimento social, econômico e humano.

A realização desta plenária só foi possível porque elementos basilares para este movimento como a autogestão, a cooperação e a solidariedade entre parceiros, parceiras, militantes, órgãos governamentais e movimentos sociais ficaram acima de interesses individuais em prol de um bem maior comum.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2012.

1ª parte (manhã):

1. Apresentação dos grupos e da programação da plenária
2. Aprovação do regimento:
 - 2.1. Leitura acompanhada do regimento
 - 2.2. Alterações do regimento – via votação:
 - 2.2.1. Exclusão do parágrafo um, capítulo IV do regimento
 - 2.2.2. Inclusão de parágrafo que determina a presença obrigatória nos dois dias da IV

Plenária Estadual como requisito para a ida a V Plenária Nacional de Economia Solidária

3. Análise de conjuntura – construção conjunta (Miguel – PACS)
 - O que é conjuntura?
 - contexto político
 - conjunto/relação Estado – Capital (mercado) – Sociedade civil
 - Como está a organização dos movimentos sociais?
 - contexto atual do Rio de Janeiro é difícil, demanda organização

contexto pode ser exemplificado pelas greves (de professores, médicos, bombeiros e etc)

- O que é capitalismo?

- grandes empresários, políticos
- manobra o capital
- visa o lucro
- consumismo

Há uma diferença entre ser capitalista e estar inserido no capitalismo (sistema).

- A atual conjuntura é de um sistema capitalista.
- Capitalista: detentor da mão de obra.
- No capitalismo, o valor da produção não volta para o trabalhador.
- No capitalismo, a produção não é nem solidária, nem competitiva. É monopolista.
- A lógica capitalista gera a transformação da força de trabalho em mercadoria, uma vez que a mesma não detém os meios de produção.
- O Estado reforça a lógica capitalista.
- Uma sociedade de mercado, qualquer que seja ela, ameaça a autonomia (subsistência). Isso ocorre porque há uma competição desigual entre o pequeno e o grande produtor.
- Uma Economia Solidária é contrária a uma economia competitiva.
- Para sair do capitalismo é necessário união e solidariedade e entender que o trabalho é que faz o valor. Com esse entendimento há a possibilidade de transformação da atual conjuntura.

Conclusão: O sistema atual não favorece o trabalhador. É necessário lutar por uma alternativa de sistema solidário e para o nascimento dessa nova economia do/para o trabalhador.

2ª parte (tarde):

4. Dinâmica em Grupo nº1

4.1. Divisão dos grupos entre 1, 2 e 3

Cada grupo ficou responsável por uma dimensão de debate (orientação pelo artigo 4º do capítulo III)

- Grupo 1: responsável pela orientação política do movimento
- Grupo 2: responsável pelas ações do movimento
- Grupo 3: responsável pela organicidade do movimento

4.2. Tempo de uma hora para debate e deliberação prévia para a construção dos grupos

4.3. Apresentação dos grupos

- Exposição do grupo 1:

a. Sustentabilidade:

- dimensão social, cultural, econômica, ambiental e política;
- valores como cooperação e solidariedade;
- ênfase no bem viver na consolidação da nova cultura política, que já é vigente.

b. Autogestão e autonomia:

- organização do grupo auto gestor em toda a cadeia produtiva/ serviços com marco legal;
- independência e autonomia do movimento, atuando em parcerias com instituições e com o poder público.

c. Economia popular:

- criar vínculos com os grupos atuantes na economia popular, através de cursos que por via de metodologias participativas apresentem e disseminem os valores e princípios da Economia Solidária;

d. Emancipação econômica e política:

- ampliação e criação de redes e cadeias de produtores;
- consumo consciente;
- comércio justo;
- estímulo à implantação dos conselhos municipais, estaduais e federal e os seus respectivos fundos;
- escolher os representantes dos conselhos através de fóruns;
- criação das secretarias da Economia Solidária a nível estadual e municipal;
- estímulo ao planejamento estratégico, inclusive dentro das redes e secretarias.

e. Território e territorialidade:

- ampliar espaços solidários e capacidade de atuação produtiva, cultural e política;

- ampliar a comunicação entre os empreendimentos de Economia Solidária, promovendo cursos, seminário e mesas redondas;

- envolver o ministério do trabalho no mapeamento e atualização permanente dos empreendimentos.

f. Diversidade:

- respeito à diferença cultural, étnica, religiosa, de gênero e sexual e de inclusão produtiva dentro dos espaços de produção solidária;

- trabalhar os princípios da gestão social dentro das pluralidades dos segmentos sociais.

g. Cidadania, organização da sociedade e relação o movimento de Economia Solidária com o Estado:

- implantação e implementação da Lei da Economia Solidária;

- assessorias técnicas regionais;

- incentivos fiscais governamentais (redução de impostos);

- estabelecer prioridade na lei 8666/ lei das licitações aos empreendimentos de Economia Solidária.

- Exposição do grupo 2:

a. Marco legal:

- fortalecer as ações de aprovação da Lei Nacional de Economia Solidária;

- criar o conselho de Economia Solidária;

- propor ao poder público a criação de unidades administrativas intersetoriais para Economia Solidária;

- criar a regulamentação dos fundos solidários.

b. Educação e cultura (destaque a gênero, raça e etnia):

- criar os centros de formação e comercialização;

- propor a inclusão da Economia Solidária nos planos pedagógicos escolares;

- fortalecer parcerias entre universidades e fóruns de Economia Solidária;

- ampliar as redes de educação popular;

- treinamento e qualificação para projetos coletivos.

c. Estratégias econômicas (produção, comércio, consumo e finanças solidárias):

- estudar a possibilidade das DAP's solidárias;
- fomentar a criação de novos empreendimentos;
- buscar formas de facilitar o acesso dos empreendimentos a políticas públicas emancipatórias.

d. Integração territorial e lutas por políticas públicas articuladas e contínuas:

- desenvolver ações conjuntas com grupos de outros movimentos sociais, promovendo a troca de experiências e saberes dos povos tradicionais no campo da comercialização, formação, produção e etc;

- incluir raça e gênero como temas estruturantes.

e. Comunicação e visibilidade:

- fomentar a participação da juventude no movimento da Economia Solidária e estimular o uso das mídias e manifestações artísticas;

- utilizar os meios de comunicação comunitários, jornais estatais e TV pública para divulgar a Economia Solidária.

- Exposição do grupo 3:

- editais públicos que tenham como critério maior participação dos fóruns locais e/ou estaduais;

- SENAES: propor vagas para cursos do SICONV aos fóruns de Economia Solidária;

- garantir assistência técnica para elaboração de projetos, visando participação nos editais públicos;

- dar prioridade aos formadores de Economia Solidária como prestadores de serviço nas formações futuras;

- comprometimento do FBES com o retorno da V Plenária Nacional aos empreendimentos;

- esclarecer o fluxo de comunicação entre o FBES e representantes estaduais;

- necessidade prioritária de se construir um Centro de Referência da Economia Solidária no estado do Rio de Janeiro;

- representantes de qualquer esfera terão que ser por tempo determinado;

- nos processos de tomada de decisão esperar o retorno dos fóruns para discussão das mesmas;

- criar novos critérios que reconheçam o papel dos fóruns locais nos editais das chamadas públicas de fomento à Economia Solidária;

- garantir como compromisso que a partir da V Plenária Nacional, o repasse das informações aos fóruns estaduais seja feito na reunião subsequente a reunião com FBES. Caso não o façam, poderão ser eleitos novos representantes. Garantia, também, o repasse das informações a Executiva Estadual e a

Rede Virtual dos Empreendimentos;

- visita da Executiva aos fóruns locais sem agendamento;

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2012.

1ª parte (manhã):

5. Apresentação da programação do dia

6. Retomada da atividade em grupo nº 1

6.1. Tempo para revisão e modificação do que foi construído pelos grupos

6.2. Apresentação das modificações

- Modificações acrescentadas pelo grupo 1:

- * articulação com o poder público, incentivando o controle social;

- * liberdade de escolhas dentro dos fóruns;

- * incentivos fiscais para a Economia Solidária (fundos);

- * conscientização e sensibilidade com estratégias para uma aproximação com a economia popular (metodologias participativas, cursos e etc);

- * autonomia e independência do movimento de Economia Solidária, atuando em parcerias;

- * planejamento em todas as esferas públicas, com as demandas de Economia Solidária.

- Modificações acrescentadas pelo grupo 2:

- * proposta de criação de uma universidade de Economia Solidária;

- * lutar por um selo de Economia Solidária;

- * expansão da CEFES.

- Modificações acrescentadas pelo grupo 3:

- * o Rio de Janeiro reafirma que a Economia Solidária é um movimento social;

- * o FBES é uma representação da organicidade dos setores organizados da Economia Solidária.

7. Dinâmica em grupo nº 2

A Plenária ficou responsável por discutir seus três níveis de articulação

1º. Estado

2º. Sociedade

3º. Outros movimentos

8. Ficou estabelecido que a IV Plenária Estadual de Economia Solidária serviu como audiência pública com o intuito de fortalecer a aprovação do Dia Nacional da Economia Solidária (proposto para o dia 15 de novembro), e também para o fortalecimento da aprovação da Lei de Economia Solidária.

8.1. Foi passado um documento com caráter de abaixo assinado com finalidade de reivindicar a data estabelecida para o Dia Nacional da Economia Solidária.

9. Tempo para debate sobre o caráter do FBES

9.1. Rápida explanação sobre o que é o FBES

9.2. O caráter do FBES é de:

1- Movimento social?

2- Instrumento de um movimento social?

Definição final aprovada:

Fica estabelecido que o Rio de Janeiro reconhece a Economia Solidária como um movimento social, sendo o FBES a representação da organicidade dos setores organizados da Economia Solidária.

2ª parte (tarde):

10. Tempo para elaboração da carta representativa do Rio de Janeiro a ser enviada para a V Plenária Nacional de Economia Solidária

10.1. Divisão dos grupos entre 1, 2 e 3

Cada grupo ficou responsável por redigir uma proposta sintetizada de carta, com base no documento 2, na síntese das reuniões regionais e no debate desenvolvido durante a plenária em ocorrência

10.2. Apresentação da proposta de carta de cada grupo

- Grupo 1: proposta baseada na orientação política do movimento
- Grupo 2: proposta baseada nas ações do movimento
- Grupo 3: proposta baseada na organicidade do movimento

As três propostas de carta foram aprovadas, apenas com algumas adições.

10.3. Junção e síntese das três propostas de carta para construção da carta final

10.4. Apresentação da carta final representativa do Rio de Janeiro a ser enviada para a V Plenária Nacional de Economia Solidária.

A carta final foi aprovada em unanimidade pela plenária.

10.5. Avaliação da lista de presença para o estabelecimento dos delegados que irão para a V Plenária de Economia Solidária, à partir da alteração de regimento exposta no ponto 2.2.2 (Inclusão de parágrafo que determina a presença obrigatória nos dois dias da IV Plenária Estadual como requisito para a ida a V Plenária Nacional de Economia Solidária) do primeiro dia de plenária.

ANEXO 1:

Quadro DESAFIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

- autonomia financeira ao FCP
- ações efetivas dos GT's
- facilitação do poder público a todas as secretárias para parcerias com os empreendimentos
- interagir com outros segmentos de empreendimentos de Economia Solidária na comunidade
- união do movimento
- parceria entre vários segmentos da Economia Solidária
- fortalecer as relações entre os movimentos
- selo da Economia Solidária
- reconhecer que existe uma relação de poder entre homens e mulheres
- visibilizar e valorizar o trabalho das mulheres nos empreendimentos.